Anexo I

Madeira.
Foto: *Joop Snijder (isotckphoto).*

TABLA A. CRITÉRIOS DE PRIORIDADE EM TERMOS DE PROTECÇÃO

Valor		Valor = 4	Valor = 3
1. Valor ecológico	**1.1. Papel ecológico**	*Taxon* chave ou estruturante, (superpredador, agente dispersor ou polinizador importante, hospedeiro importante de espécies endémicas).	*Taxon* com um papel significativo no ecossistema, podendo partilhar esse papel com uma ou duas espécies do seu grupo taxonómico.
2. Singularidade	**2.1. Raridade em termos de distribuição**	Espécie endémica de uma só ilha da Macaronésia e extremamente rara (área de ocupação < 5% da superfície da ilha).	Espécie endémica de uma só ilha da Macaronésia ou subespécie endémica de uma só ilha da Macaronésia e extremamente rara (área de ocupação < 5% da superfície da ilha).
	2.2 Raridade em termos de abundância	*Taxon* com menos de 50 indivíduos reprodutores.	*Taxon* com menos de 250 indivíduos reprodutores.
	2.3 Singularidade genética	*Taxon* de uma família monotípica.	*Taxon* de um género monotípico.
3. Responsabilidade de tutela	**3.1. Ocorrência**	*Taxon* endémico da Macaronésia.	Mais de 50% da sua população ou da sua área de ocupação está na Macaronésia.
	3.2. Declínio	*Taxon* cujo declínio (populacional ou de área de ocupação) tenha sido, pelo menos, de 70% em 10 anos ou 3 gerações, ou que contando com uma área de ocupação inferior a 1 km^2, tenha mostrado um declínio nos últimos 10 anos ou 3 gerações.	*Taxon* cujo declínio (populacional ou de área de ocupação) tenha sido, pelo menos, de 50% em 10 anos ou 3 gerações, ou que contando com uma área de ocupação inferior a 2 km^2, tenha mostrado um declínio nos últimos 10 anos ou 3 gerações.
4. Valor social	**4.1. Valor social do taxon**	*Taxon* de alto valor social para a comunidade na Macaronesia ou numa parte significativa desta (arquipélago).	*Taxon* de alto valor social para a comunidade de pelo menos uma das ilhas da Macaronésia.

	Valor = 2	Valor = 1
	O papel ecológico no ecossistema é partilhado por outros 3, 4 ou 5 espécies do seu grupo taxonómico.	O papel ecológico no ecossistema é partilhado por mais de 5 espécies do seu grupo taxonómico.
	Espécie endémica de duas ou mais ilhas da Macaronésia ou subespécie endémica de uma ou mais ilhas da Macaronésia.	*Taxon* nativo na Macaronesia.
	Taxon com menos de 1000 indivíduos reprodutores.	*Taxon* com mais de 1000 indivíduos reprodutores.
	Taxon que pertence a um género com quatro ou menos espécies.	*Taxon* que pertence a um género com mais.
	Entre 25% e 50% da sua população ou área de ocupação está na Macaronésia.	Entre 25% da sua população ou área de ocupação está na Macaronésia.
	Taxon cujo declínio (populacional ou de área de ocupação) tenha sido, pelo menos, de 25% em 10 anos ou 3 gerações, ou que contando com uma área de ocupação inferior a 3 km^2, tenha mostrado um declínio nos últimos 10 anos ou 3 gerações.	*Taxon* nativo na Macaronésia cujos dados não permitam deduzir um declínio que alcance os limites anteriores.
	Taxon de alto valor social, no mínimo para um grupo de interesse relevante na região ou parte significativa desta (arquipélago).	*Taxon* geralmente desconhecido para a maioria da sociedade.

TABLA B. CRITÉRIOS PARA DAR PRIORIDADE EM FUNÇAO DAS POSSIBILIDADES DE GESTÃO

Valor		Valor = 4	Valor = 3
1. Ameaças	**1.1. Conhecimento**	Conhecem-se os factores de ameaça e qual a sua importância relativa.	Conhecem-se os factores de ameaça mas pouco se sabe acerca da sua importância relativa.
	1.2. Capacidade de controlo	A capacidade de controlar ou eliminar os factores de ameaça é alta.	A capacidade de controlar ou eliminar os factores de ameaça é média
2.Sinergias extrínsecas	**2.1. Financiamento e custos**	É possível deter as ameaças sem gastos de tipo algum.	É possível deter as ameaças apenas com os gastos correntes.
	2.2. Apoio da sociedade	Há suficiente apoio da sociedade para que ela mesma implemente acções de recuperação da espécie, sob a supervisão regular da administração.	Há suficiente apoio da sociedade para que esta elabore com a administração as actividades de recuperação.
	2.3 Protecção territorial	A totalidade da população está em áreas protegidas.	Pelo menos 50% da população está em áreas protegidas.
3. Según la biológia	**3.1. Potencial biológico**	A espécie tem capacidade para duplicar a sua população em menos de um ano.	A espécie tem capacidade para duplicar a sua população em menos de 5 anos.

	Valor = 2	Valor = 1
	Sabe-se que a espécie está em declínio mas não se conhecem os factores de ameaça.	Não se sabe se a espécie está em declínio para além de possíveis flutuações periódicas.
	A capacidade de controlar ou eliminar os factores de ameaça é baixa.	Não há capacidade de controlar ou eliminar os factores de ameaça.
	Deter as ameaças é possível apenas com um compromisso financeiro específico a longo prazo.	Não é possível (ou necessário) controlar as ameaças, ou não se sabe quais as ameaças a controlar.
	Existe uma posição polarizada ou neutra da sociedade acerca das medidas de gestão requeridas ou da catalogação da espécie como ameaçada; é necessário um plano de recuperação.	É muito provável que a sociedade resista à adopção das medidas requeridas para a recuperação; são requeridas importantes medidas de gestão, incluindo a aplicação de normas.
	Menos de 50% da população está em áreas protegidas.	Não há população dentro de áreas protegidas.
	A espécie tem capacidade para duplicar a sua população em menos de 10 anos.	A espécie levaria mais de 10 anos a duplicar a sua população.

Caldeira das Sete Cidades, S. Miguel, Açores.
Foto: *Manuel Arechavaleta.*

Anexo II

FORMULÁRIO PARA A ELABORAÇÃO DAS FICHAS DAS 100 ESPÉCIES MACARONÉSICAS PRIORITÁRIAS.

1.- TAMANHO DA POPULAÇÃO (nº de exemplares adultos, potencialmente reprodutores)

- □ 50 indivíduos
- □ 50-250 indivíduos
- □ 250-1.000 indivíduos
- □ > 1.000 indivíduos
- □ Desconhecido, provavelmente > 1.000 indivíduos
- □ Desconhecido

2.- EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE (nas últimas três décadas)

Evolução do tamanho populacional

- □ Em aumento
- □ Estável
- □ Declínio
- □ Desconhecida

Evolução da área de distribuição

- □ Em aumento
- □ Estável
- □ Declínio
- □ Desconhecida

3.- TENDÊNCIA PREVISIVEL DA ESPÉCIE

Tendência previsivel do tamanho populacional

- □ Em aumento
- □ Estável
- □ Declínio
- □ Desconhecida

Tendência previsivel da área de distribuição

- □ Em aumento
- □ Estável
- □ Declínio
- □ Desconhecida

4.- HABITATS

Habitats de Açores

Medio marino

□ Domínio pelágico

□ Domínio bentónico

□ Zona infralitoral, fundos com substratos duros
□ Zona infralitoral, fundos com substratos moles, arenosos ou fangoso-arenosos
□ Zona circalitoral, fundos com substratos duros
□ Zona circalitoral, fundos com substratos moles, arenosos ou fangoso-arenosos
□ Zona batial

Medio terrestre

□ Zona litoral halófila

□ Dunas costeiras (vegetação dunar, prados costeiros)
□ Costas rochosas (mantos lávicos e calhaus), lavas encordoadas
□ Arribas
□ Zonas húmidas costeiras (juncais, prados encharcados, lagunas de águas salobras)

□ Intertidal

□ Enclaves do intertidal
□ Rasas? intertidais
□ Praias de calhau rolado ou areia

□ Terrenos cultivados e vegetação de origem antrópica

□ Matos costeiros (erica, faia, mistos)

□ Matos de *Erica*

□ Matos de stress (montanha, aluviões)

□ Florestas naturais

□ Faial (bosque de faia)
□ Floresta Laurissilva mésica
□ Floresta Laurissilva húmida
□ Floresta Laurissilva hiperhúmida
□ Florestas de *Ilex*
□ Zimbral
□ Zimbral com turfeira
□ Erical

□ Pastagens permanentes e semi-naturais

□ Prados naturais

□ Prados de *Holcus*
□ Prados de *Festuca*
□ Prados de *Descampsia*

- □ Zonas húmidas interiores
  - □ Lagoas oligotróficas
  - □ Vegetação de zonas apauladas - prados
  - □ Vegetação de zonas apauladas - turfeiras
  - □ Vegetação de zonas apauladas - florestas de *Ilex*
  - □ Águas correntes
  - □ Charcos
  - □ Valas e sistemas de drenagem
- □ Escoadas lávicas recentes com vegetação pioneira (matos pioneiros)
- □ Cavidades vulcânicas
- □ Zonas urbanizadas
- □ Outros

Habitats de Madeira

Medio marino

- □ Domínio pelágico
- □ Domínio bentónico
  - □ Zona infralitoral, fundos com substratos duros
  - □ Zona infralitoral, fundos com substratos moles, arenosos ou fangoso-arenosos
  - □ Zona circalitoral, fundos com substratos duros
  - □ Zona circalitoral, fundos com substratos moles, arenosos ou fangoso-arenosos
  - □ Zona batial

Medio terrestre

- □ Zona litoral halófila
  - □ Dunas costeiras (vegetação dunar, prados costeiros)
  - □ Costas rochosas (mantos lávicos e calhaus), Lavas encordoadas
  - □ Arribas
  - □ Zonas húmidas costeiras (juncais, prados encharcados, lagunas de águas salobras)
- □ Intertidal
  - □ Enclaves do intertidal
  - □ Rasas intertidais
  - □ Praias de calhau rolado ou areia
- □ Terrenos cultivados e vegetação de origem antrópica
  - □ Falésias com flora endémica das costas macaronésicas (escarpas rocosas e patamares com acumulação de solo)
- □ Matos termo-mediterrânicos pré-desérticos
  - □ Matos de figueira-do-inferno

- □ Urzais de substituição
  - □ Urzal de substituição da laurissilva do barbusano
  - □ Urzal de substituição da laurissilva do til
- □ Florestas naturais
  - □ Zambujal
  - □ Microo-bosque de marmulano
  - □ Laurissilva do barbusano (laurissilva mediterrânica)
  - □ Laurissilva do til (laurissilva temperada)
  - □ Urzal de altitude
  - □ Laurissilva rupícola do sabugueiro (sabugal)
  - □ Laurissilva rupícola do vinhático
  - □ Seixal
  - □ Comunidades de plantas caulirrosuladas
- □ Pastagens permanentes e semi-naturais
- □ Prados naturais
  - □ Prados de *Parafestuca*
  - □ Prados de *Descampsia*
- □ Zonas húmidas interiores
  - □ Lagoas oligotróficas
  - □ Vegetação de zonas apauladas
  - □ Águas correntes
  - □ Charcos
  - □ Valas e sistemas de drenagem
- □ Comunidades casmo-comofíticas sobre rochas basálticas
- □ Cavidades vulcânicas
- □ Zonas urbanizadas
- □ Outros

Hábitats de Canarias

Medio marino

- □ Domínio pelágico
- □ Domínio bentónico
  - □ Zona infralitoral, fundos com substratos duros
  - □ Zona infralitoral, fundos com substratos moles, arenosos ou fangoso-arenosos
  - □ Zona circalitoral, fundos com substratos duros
  - □ Zona circalitoral, fundos com substratos moles, arenosos ou fangoso-arenosos
  - □ Zona batial

Medio terrestre

- □ Zona litoral halófila
  - □ Areais costeiros
  - □ Costas rochosas
  - □ Arribas costeiras
  - □ Lagoas e zonas de encharcamento supralitorais
- □ Intertidal
  - □ Charcos do intertidal
  - □ Rasas intertidais
  - □ Praias de calhau rolado ou areia
- □ Terrenos cultivados e vegetação de origem antrópica
- □ Matos de ambientes costeiros não excessivamente halófilos
- □ Matos desérticos
- □ Matos xerofíticos do piso basal
- □ Bosque termófilo
- □ Matos de montanha e de cume
- □ Pinhal
  - □ Pinhal de montanha seco
  - □ Pinhal de montanha sobre escoadas lávicas
  - □ Pinhal de montanha húmidos
  - □ Pinhal de cume
- □ Floresta húmida
  - □ Laurissilva arbórea húmida
  - □ Laurissilva arbórea mesófila
  - □ Laurissilva arbórea xerofitica
  - □ Urzal e faial-urzal arbustivo
  - □ Bosques de cumeeiras húmidas
- □ Pastagens e zonas de gramíneas de ambientes modificados
- □ Zonas húmidas interiores
  - □ Zonas apauladas
  - □ Águas correntes
  - □ Fontes de água e outras zonas húmidas
  - □ Charcos
  - □ Valas e sistemas de drenagem
- □ Escoadas lávicas recentes com vegetação pioneira
- □ Meio subterrâneo
- □ Zonas urbanizadas
- □ Outros

5.- AMEAÇAS

(Factores de ameaça que nas últimas 3 décadas provocaram ou estão a provocar um declineo nas populações, quer nas sua abundância, quer na sua área de distribuição).

- □ **Não existem**
- □ **Não se conhecem (mas sabe-se que existem)**
- □ **Perda e degradação de habitats**
  - □ Degradação de habitats
  - □ Desenvolvimento agrícola
  - □ Aquacultura
  - □ Plantações florestais
  - □ Mudanças no uso dos solos
  - □ Indústria extractiva
    - □ Pedreiras
    - □ Pescas
    - □ Aproveitamentos florestais
  - □ Desenvolvimento urbanístico
  - □ Desenvolvimento de infraestruturas
  - □ Contaminação
- □ Espécies exóticas
  - □ Espécies exóticas
  - □ Competição com espécies exóticas
  - □ Predação por: _____
  - □ Herbivoria por: _____
  - □ Pisoteio
  - □ Patogénios ou parasitas
  - □ Hibridación / Hibridação
- □ Usos e aproveitamentos das espécies
  - □ Uso alimentar
  - □ Uso medicinal
  - □ Uso cultural
  - □ Uso científico
  - □ Coleccionismo
  - □ Caça
  - □ Pesca

- □ Mortalidade acidental
  - □ Fios de alta tensão
  - □ Colisão com veículos
  - □ Pesca/caça acidental
  - □ Encadeamentos
  - □ Insecticidas
  - □ Venenos
  - □ Pisoteio
- □ Actividades humanas
  - □ Uso turístico-recreativo
  - □ Estudos e investigação
  - □ Incêndios
  - □ Perturbação de áreas sensíveis

6.- FACTORES OU RISCOS NATURAIS COMUNS OU PROVÁVEIS NA ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DA ESPÉCIE E QUE PODEM AGRAVAR A SUA SITUAÇÃO

- □ Secas
- □ Tempestades e vendavais
- □ Temperaturas extremas
- □ Incêndios
- □ Derrocadas
- □ Hibridação com espécies nativas
- □ Outros

7.- FACTORES LIMITANTES PARA A RECUPERAÇÃO DA ESPÉCIE

- □ Baixa densidade populacional
- □ Isolamento de subpopulações/indivíduos
- □ Processos de endogamia ou empobrecimento genético
- □ *Sex ratio* desviado
- □ Plantas com polinização limitada
- □ Plantas com dispersão limitada
- □ Plantas com escassa germinação
- □ Animais com baixa capacidade reprodutiva
- □ Alta mortalidade juvenil
- □ Baixa taxa de crescimento populacional
- □ Superfície de habitat reduzida
- □ Outros

8.- ACÇÕES DE CONSERVAÇÃO PROPOSTAS

- □ Não são necessárias
- □ Informação e educação
  - □ Campanhas de informação
  - □ Campanhas de consciencialização social
  - □ Cursos de formação
  - □ Outros
- □ Acções sobre o habitat
  - □ Manutenção/conservação
  - □ Restauração
  - □ Estabelecimento de corredores
  - □ Estabelecimento de áreas protegidas
  - □ Controlo/eliminação de ameaças
  - □ Outras
- □ Acções sobre la espécie
  - □ Reforço de (sub)populações
  - □ (Re)introdução de novas (sub)populações
  - □ Translocação de (sub)populações
  - □ Gestão sustentada do uso da espécie
  - □ Controlo/eliminação de ameaças
  - □ Outras

9.- ESTUDOS E INVESTIGAÇÕES QUE SE CONSIDERAM NECESSÁRIAS POR SE VERIVICAREM LACUNAS IMPORTANTES DE INFORMAÇÃO

- □ Taxonomia
- □ Distribuição
- □ Biologia e Ecologia
- □ Genética
- □ Estado de conservação do habitat
- □ Ameaças
- □ Nivel de uso e aproveitamento
- □ Relevância cultural
- □ Efeito de acções de conservação
- □ Dinâmica de populações
- □ Outros